

**Revista Habitus, 5 anos: um balanço de realizações e conquistas.**

O ano de 2008 é muito especial. Com a publicação deste volume (referente aos artigos recebidos em 2007), a *Revista Habitus* completa 5 anos de existência. Neste mesmo ano, comemoramos também os 200 anos tanto do ensino superior brasileiro quanto da imprensa no Brasil. Estes dois marcos históricos gerais são significativos para nosso caso particular: ainda que virtual, somos uma publicação em revista e, logo, herdeiros dos primeiros editores brasileiros; enquanto periódico acadêmico, descendemos dos pioneiros do ensino universitário no Brasil.

Se nas colônias espanholas tanto a imprensa quanto o ensino superior já existiam desde o século XVI, na América Portuguesa, até 1808, era proibida a produção de qualquer material impresso (fossem jornais, livros ou panfletos) e não havia nenhuma instituição de ensino superior. Somente com a chegada da Corte Real Portuguesa cria-se a *Gazeta do Rio de Janeiro* e são fundadas duas Faculdades de Medicina, uma na Bahia e outra no Rio de Janeiro.

O primeiro periódico brasileiro voltado a temas científicos foi “O Patriota, Jornal Litterario, Politico, Mercantil &c. do Rio de Janeiro”, editado de 1813 a 1814. Nossa primeira universidade foi a “Universidade do Rio de Janeiro”, surgida somente em 1920 através da justaposição das Faculdades de Medicina, Direito e Engenharia.

Se a “Universidade do Rio de Janeiro” e “O Patriota” já não existem em nossos dias, a “Revista Habitus” dá, a partir de agora, seus primeiros passos rumo ao amanhã. Mas apesar de separados pela História, os três são unidos por objetivos comuns: incentivar a produção do saber acadêmico no Brasil e contribuir para a autonomia científico-intelectual de nosso país. Todo o trabalho que desenvolvemos nestes 5 anos de existência tem como objetivo minimizar as dificuldades de produzir conhecimento acadêmico – seja ele humanístico ou científico – em um país periférico no qual os recursos para a educação são escassos.

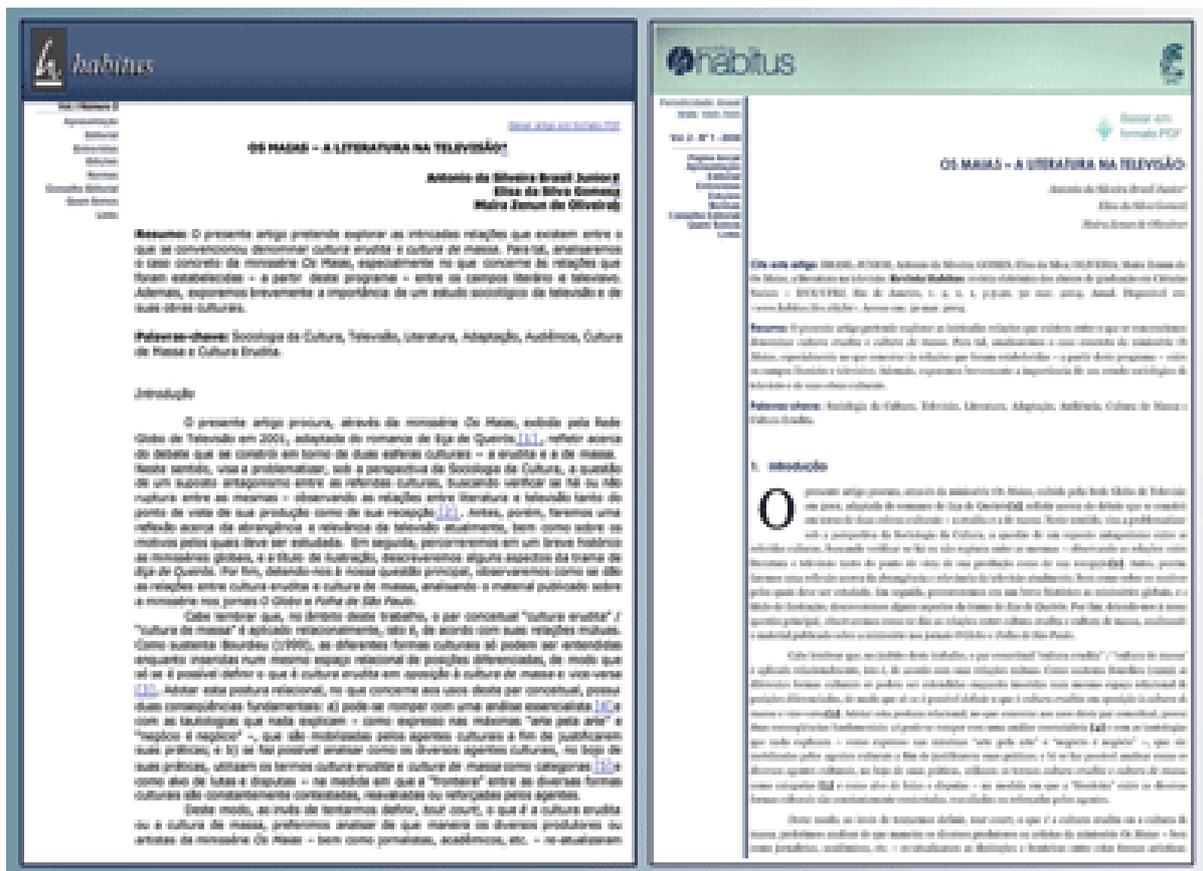
Neste curto período de vida, trabalhamos para manter a regularidade de publicação de nossas edições e – no processo de aprendizado que deriva desta tarefa – passamos por transformações: alteramos nossos procedimentos editoriais, modificamos nossa formatação estética virtual, a origem de nossos autores diversificou-se, etc.

Inicialmente, nossa revista requiritava cópias dos artigos impressas em papel para submeter os textos à avaliação dos pareceristas. A versão digital era apenas uma cópia de segurança caso uma reimpressão fosse necessária. Porém, já a partir de nosso terceiro volume (Vol. 3 – Nº 1 – Edição 2005) passamos trabalhar em formato 100% virtual: desde então, só recebemos artigos digitais, que são enviados neste formato para os pareceristas, os quais, por sua vez, nos enviam seus pareceres em formulário eletrônico.

A revista pode então expandir suas fronteiras, recebendo artigos de todo o Brasil e contando com a colaboração de avaliadores de universidades em qualquer estado do país. Esta expansão tem possibilitado a um numero cada vez maior de autores submeter seus textos à avaliação: 7 artigos na edição de 2003; 4 artigos e 1 resenha em 2004; 11 artigos em 2005; 20 em 2006; e 23 textos neste volume, relativo a 2007. Neste conjunto inicial, foram aprovados, respectivamente: 4 artigos, 4 artigos e 1 resenha, 8 artigos, 6 artigos e, por fim, mais 6 artigos.

Também no que se refere às entrevistas, a partir da Edição 2005, passamos a trabalhar com o formato exclusivamente digital. Se as entrevistas de Gilberto Velho e Antonio Celso Alves Pereira foram feitas oral e presencialmente, Mary Louise Pratt, André Pereira Botelho e João Feres Jr. responderam por escrito às perguntas enviadas por correio eletrônico.

No campo estético, as transformações também foram bastante significativas: aprimoramos nosso logotipo, modificamos nossas cores-temas, escolhemos novas letras-padrão (as “fontes” do Windows) e remodelamos o formato dos artigos. Tudo isso para fazer com que a *forma* da revista (a sua qualidade gráfica) estivesse em conformidade com a boa qualidade do *conteúdo* dos artigos que publicamos.



Se começamos atendendo somente a autores da UFRJ, com o passar dos anos ampliamos nosso escopo para servir aos artigos de graduandos-pesquisadores da UnB, UFF, UFU, UFMG, UERJ e UFPE (hoje, cerca de 3/4 dos artigos ainda é de autoria de nossos companheiros de Casa, e os 1/4 restantes de colaboradores externos à UFRJ). Agradecemos aos 36 autores que confiaram seus trabalhos à revista e nos brindaram com 28 artigos e 1 resenha que tivemos grande honra em acolher.

Passamos também por muitas transformações em nosso Corpo Editorial. Colaboraram em nosso trabalho editorial um total de 26 alunos de graduação (ver [“Quem Somos”](#)) da UFRJ, os quais, de uma forma ou de outra, contribuíram para o engrandecimento de nosso trabalho. O atual Comitê Editorial gostaria de agradecer a estes companheiros de revista. Deste conjunto, cabe um agradecimento especial àqueles que foram pioneiros na criação da *Revista Habitus*. Sem a inspiração original e o empenho de Fabio Antônio Robbe Mathias, José Luiz de Oliveira Soares e de Sabrina Guerghe de Oliveira em fazer este projeto tornar-se realidade, nós não estaríamos aqui, em nossa quinta edição.

Neste último ano, chegaram a nosso conhecimento algumas informações que destacam a crescente relevância da *Revista Habitus* e certificam a competência dos autores que publicamos. Um de [nossos textos](#) foi republicado em [livro eletrônico nos Estados Unidos](#). Três de nossos artigos [[A1](#), [A2](#) e [A3](#)] foram citados, respectivamente, em três dissertações de mestrado [[D1](#), [D2](#) e [D3](#)]. Nossos textos também foram mencionados em duas monografias de graduação, assim como replicados em uma série de outros sites, blogs e comunidades de estudo na Internet. Estas são algumas conquistas que evidenciam inserção ativa da *Revista Habitus* no mundo acadêmico.

O sucesso subsequente de nossos autores também merece menção. Ao consultá-los, descobrimos que, do conjunto nossos autores, 11 já ingressaram no mestrado, 2 no doutorado e 4 se tornaram professores. Nossos colaboradores também já publicaram um total de 33 artigos em outros periódicos, 2 resenhas e 10 capítulos de livro. São alguns números que indicam o potencial dos pesquisadores que publicamos e destacam a importância de se oferecer tanto espaço quanto estímulo à produção no âmbito da graduação. Acreditamos que chegará o dia em que a *Revista Habitus* terá publicado um artigo de um Professor Titular: não porque deixaremos de ser uma revista exclusiva da graduação, mas porque um ex-graduando que iniciou sua trajetória de produção acadêmica em nosso periódico se tornará um destacado professor.

Trabalhamos para que esse futuro se torne uma realidade. Mas na tarefa de “revelar” os mestres de amanhã, contamos com a contribuição dos mestres de hoje. Colaboraram como pareceristas, avaliadores e críticos

nesta edição da *Revista Habitus* os professores: Adelia Maria Miglievich Ribeiro, Adilson Vaz Cabral Filho, Adriano de León, Amaury Cesar Moraes, Andréa Osório, Alessandro Andre Leme, Alzira Alves de Abreu, Carlos Alberto de Vasconcelos Rocha, César Sabino, Cristiane Kerches da Silva Leite, Cristiano Monteiro, Diana Nogueira de Oliveira Lima, Edward John Baptista das Neves MacRae, Emerson Giumbelli, Emerson Urizzi Cervi, Enno Dagoberto Liedke Filho, Eurico de Lima Figueiredo, Fábio Wanderley Reis, Gisele dos Reis Cruz, Graciela Hopstein, Inês Barbosa de Oliveira, Julieta Quirós, Laura Graziela Figueiredo Fernandes Gomes, Lemuel Guerra, Luciana Chianca, Luzia Miranda Álvares, Marcelo Rosa, Marcos Silva Palacios, Marcos Palacios, Marcus André Barreto Campelo de Melo, Maria de Lourdes Rangel Tura, Maria Luiza Süsskind Veríssimo Cinelli, Maria Teresa Gonzaga Alves, Mirian Goldenberg, Mônica Prates Conrado, Niemeyer Almeida Filho, Paulo César de Campos Morais, Paulo Gabriel Martins de Moura, Raúl Enrique Rojo, Renata Menezes, Ricardo Virgilino da Silva, Rodrigo Correia, Sergio Schneider, Sonia Maria Giacomini, Tatiana Savoia Landini, Vágner Camilo Alves, Walter Frantz e Williams da Silva Gonçalves.

As sugestões e críticas destes foram essenciais para fazer chegar até vocês, nossos leitores, os seguintes artigos do Volume 5 - Número 1 - Edição 2007 da *Revista Habitus*:

André Bittencourt mostra aproximações e distanciamentos entre as concepções de Liberdade de dois autores da chamada corrente Republicana em “[O Liberalismo contestado: a crítica da liberdade negativa por Charles Taylor e Quentinn Skinner](#)”.

Em “[Hoy vienen los piqueteros](#)”, Graziella Ximenes analisa o olhar e as ressignificações operadas pelos indivíduos que rotineiramente presenciam a seqüência de manifestações e protestos cotidianos na Plaza de Mayo, em Buenos Aires.

Antônio Carlos Ribeiro, em seu artigo “[O dilema em torno da Esfera Pública: a centralidade do conceito dentro da teoria deliberativa da democracia e suas reformulações a partir da proposta habermasiana](#)”, expõe uma discussão entre teóricos da democracia deliberativa com relação à institucionalização, ou não, da esfera pública.

No artigo “[Elias e Bourdieu: para uma sociologia histórica ou seria uma história sociológica?](#)”, Gabriel Vieira Noronha e Luiz Guilherme Burlamaqui Soares Porto Rocha operam uma articulação entre Pierre Bourdieu e Norbert Elias para defender uma perspectiva sócio-histórica que supere a dicotomia indivíduo/sociedade, unindo as abordagens em uma síntese que uma, a um só tempo, apuro teórico e rigor histórico.

Já Carolina Rezende Pereira discute o consumo na sociedade moderna e as fantasias de poder que o cartão de crédito propicia em “[Quanto vale a vida?](#)”. Partindo do slogan publicitário do *MasterCard*, a autora discute o nexos entre “sensações com preço” e “sensações sem preço” para demonstrar que a relação materialidade-imaterialidade não é de contraposição, mas de complementaridade.

“[A Vida Associativa do Negro no Rio de Janeiro \(1940-1950\): uma interpretação a partir das obras de Costa Pinto e Sonia Giacomini](#)”, de Frank Andrew Davies, é um estudo sobre o Renascença Clube, no contexto de grupos negros no Rio de Janeiro de 40 e 50 do século passado, dialogando com importantes estudos de Costa Pinto e Sonia Giacomini.

Em nosso último artigo, Aline Moreira Magalhães argumenta que “*Sin comunicaci3n no hay cultura, historia, ni futuro; no hay pueblos*”, investigando as formas de express3o virtual de organiza33es ind3genas mexicanas na rede mundial de computadores e as reformula33es do significado de ser ind3gena no M3xico.

Por fim, como acontece todos os anos, fechamos essa edi33o com uma [entrevista](#). O convidado da edi33o comemorativa de nossos cinco anos 3 o professor [Jo3o Feres J3nior](#), que nos brinda com uma instigante entrevista, na qual trata de assuntos que v3o desde sua trajet3ria biogr3fica at3 a Hist3ria dos Conceitos no Brasil. Deixamos aqui nosso “muito obrigado” ao professor e mestre, tanto pela recorrente disposi33o em colaborar conosco, quanto pelas sempre gentis palavras de incentivo.

Agradecemos, finalmente, o apoio de todos aqueles que de alguma forma nos apoiaram, mas que, pelas limita33es do espa3o, n3o mencionamos aqui. Registramos nossa profunda gratid3o aos leitores que nos acompanham nesses 5 anos. Uma revista n3o 3 nada sem seu p3blico e nosso caso n3o 3 diferente. Esperamos poder oferecer a voc3s novos artigos pelos pr3ximos 10, 20, 50 anos e dar nossa singela contribui33o ao engrandecimento das Ci3ncias Sociais no Brasil.

Para todos, desejamos uma proveitosa leitura.